

Derzi, ganha a Liderança com discurso de Fernando Henrique

BRASÍLIA — Poucas horas depois de um discurso em que o Líder do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso, criticou duramente o Governo, o Presidente Sarney designou o Senador Rashid Saldanha Derzi (PMDB-MS) para Líder do Governo no Senado. O discurso de Fernando Henrique foi por volta das 11h, na sessão matinal do Senado, e às 13h Sarney convocou Derzi para audiência extra-agenda, às 18h30min.

Na conversa de apenas 15 minutos com o Senador, Sarney argumentou que precisava de alguém para apresentar os pontos de vista do Governo e defender suas posições no Senado. Saldanha Derzi disse que se ofereceu para defender o Governo informalmente, sem as funções de liderança: "Mas o Presidente insistiu e eu acabei aceitando".

Pela manhã, Fernando Henrique Cardoso fez no plenário do Senado uma análise do quadro político e econômico do País e acusou o Governo de não ter pulso "sequer para errar". Os primeiros 15 minutos do discurso foram gastos em acusações ao Governo, apontado como "hesitante, dissimulador e contraditório". Segundo Fernando Henrique, só com um novo Presidente, eleito diretamente, "haverá condições para recompor a autoridade e haverá esperança de que se dirá um basta, com força, à corrupção".

Na segunda metade do discurso o Senador descreveu as alternativas que julga fundamentais para resolver os problemas econômicos e sociais. Fernando Henrique pregou, por exemplo, uma economia mais livre e moderna, integrada ao sistema mundial, respeitado o princípio da igualdade de direitos. O conteúdo de seu discurso foi interpretado por alguns políticos como sendo o de um candidato a candidato na disputa presidencial dentro do PMDB.

Saldanha Derzi, explicando sua indicação, disse que Sarney não fez



Fernando Henrique fala no Senado

qualquer menção ao discurso de Fernando Henrique, comentando apenas que precisava de um porta-voz:

— Eu vou fazer o melhor possível, procurando trabalhar em conjunto com o Líder na Câmara, Carlos Sant'Anna. Minha primeira missão será defender o Governo durante as sessões do Congresso que vão votar o pacote tributário.

O Senador de Mato Grosso do Sul reconheceu que há um clamor popular em todo o País pelas eleições presidenciais em novembro deste ano, mas considera que isto é efeito de uma campanha sistemática:

— Mas é preciso deixar claro que não há mais tempo nem condições objetivas para uma eleição presidencial este ano.

Saldanha Derzi se irritou quando uma repórter lhe perguntou se o fato de ser ligado à UDR não criaria constrangimentos para o Governo:

— Minha filha, por favor me respeite. Não fale comigo assim. A UDR, lá em Mato Grosso, me chama de "melancia", diz que sou verde por fora e vermelho por dentro. Que história é essa de querer me ligar à UDR? Isso eu não admito.



Saldanha Derzi, o novo Líder

Fernando Henrique, informado da escolha de Sarney, comentou:

— Acho muito bom. Já foi um bom efeito do meu discurso. Claro que o Governo deve ter quem o defenda, porque eu vou atacar e criticar. É um direito que o Presidente tem e me deixa com liberdade para fazer oposição.

A mesma reação teve o líder do PFL, Senador Carlos Chiarelli, também rompido com o Governo e defensor do mandato de quatro anos para Sarney.

— Foi ótimo que isto acontecesse, porque eu e o Fernando Henrique queremos agora total liberdade para criticar o que não achamos correto neste Governo.

Na conversa com Derzi, segundo relato do Senador, Sarney disse que vinha pensando, há seis meses, em designar um líder do Governo no Senado, insatisfeito com os líderes Fernando Henrique e Carlos Chiarelli. O Presidente, no entanto, segundo Saldanha Derzi, esperava clareza maior de sua base parlamentar para fazer a escolha.

Um político experiente

O novo Líder do Governo no Senado, Rashid Saldanha Derzi (PMDB-MS), tem 69 anos, é casado e tem dois filhos. Foi Prefeito de Ponta Porã, cidade onde nasceu, depois de ter cumprido mandato de Vereador e ter presidido a Câmara Municipal. Foi Deputado Federal por quatro legislaturas e esta é a terceira vez que ocupa uma cadeira no Senado Federal. Em 1970 foi eleito pela extinta Arena e, posteriormente, nomeado para mais um mandato parlamentar, já nos quadros do PDS.

Em 1979 ingressou no extinto Partido Popular (PP) fundado por Tancredo Neves e chegou ao PMDB pelo processo de incorporação dos dois partidos, em fins de 1981. Sua origem política, entretanto, é a antiga UDN, partido ao qual pertenceu até a extinção de todas as legendas por força de ato institucional. Tido como um político bastante maleável, alinhou-se inicialmente ao segmento liberal do PMDB e agora integra as fileiras do Centrão.

No partido, sempre manteve boas relações com o Presidente Ulysses Guimarães e foi interlocutor frequente do então Vice-Presidente do PMDB, Senador Affonso Camargo (hoje no PTB), responsável por sua saída do PDS. Saldanha Derzi tem ainda um bom conceito junto aos militares e fez o curso de formação para civis na Escola Superior de Guerra.

Governadores devem reafirmar em Minas apoio aos cinco anos

BELO HORIZONTE — "Constituição já" e mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, confirmando a decisão da reunião do Rio de Janeiro, em outubro, serão a tônica do documento que os Governadores deverão aprovar hoje, no encerramento do encontro em Montes Claros, no Norte de Minas. Com a presença de 18 Governadores e dez Ministros, a reunião começou ontem à noite em Belo Horizonte, em um jantar oferecido por Newton, devendo terminar hoje em Montes Claros, onde se realiza o 32º encontro da Sudene.

— O povo brasileiro está na expectativa, até na angústia, de receber o texto constitucional. Paramos o Brasil; não há investimentos privados ou públicos. Não é justo que nós, Governadores do PMDB, não façamos um movimento para apressar esta carta — justificou Newton, principal responsável pela convocação da reunião.

Com base nesse entendimento comum, ele assegurou que, a partir de hoje, os Governadores deverão deflagrar uma campanha para acelerar os trabalhos da Constituinte, assinalando que apenas em Minas, por causa da indefinição do quadro político, cerca de US\$ 5 bilhões estão deixando de ser aplicados.

Embora considerando já resolvida a questão do mandato de cinco anos para o Presidente, com a decisão expressa na "Declaração do Rio de Janeiro", Newton admitiu que o tema será novamente tratado.

— Noventa por cento dos Governadores continuam favoráveis aos cin-



Newton (à direita) chega à reunião acompanhado por Fialho e Barbalho

co anos — garantiu, assegurando que a mudança de opinião para quatro anos de alguns, como Moreira Franco, não altera a primeira decisão da reunião do Rio.

Newton acrescentou que o País necessita urgentemente de novos investimentos e que isso só será possível com a aprovação imediata da Constituição e por meio de um acordo com o FMI, já que "eleições não pagam dívidas".

Concordando com a tese dos Governadores, de que os trabalhos da Constituinte devem ser acelerados, o Ministro da Reforma Agrária, Jäder

Barbalho, defendeu também o mandato de cinco anos para Sarney, justificando que, caso as eleições presidenciais se realizem este ano, o País "caminhará inevitavelmente para a recessão". Explicando a presença de dez dos 27 Ministros ao encontro, Barbalho disse que a expectativa de Sarney é que seja ratificado o apoio ao seu Governo, decidido na reunião do Rio.

Os Governadores Orestes Quêrcia, de São Paulo, Moreira Franco, do Rio, e Tasso Jereissati, do Ceará, participarão apenas da segunda etapa da reunião, em Montes Claros.

Esquema de apoio prevê emergências

BELO HORIZONTE — Um sofisticado esquema de apoio foi montado para a reunião de Governadores em Minas, envolvendo até mesmo estoques de sangue humano para qualquer emergência. O Governo reservou também leitos em hospitais da capital e em Montes Claros, sem contar o plantão de equipes especializadas em problemas de coronárias e de respiração.

As preocupações, porém, não se restringiram à saúde. Em Belo Horizonte e Montes Claros, a Polícia Militar montou esquemas de segurança especiais e, já na quarta-feira, equipes à paisana vistoriavam detalhadamente ruas e prédios próximos ao local do encontro em Montes Claros. Três aviões do Governo, inclusive um Lear Jet, e três helicópteros, eram utilizados desde a manhã de ontem no transporte de assessores e Secretários dos Governadores para Montes Claros. Newton Cardoso também fretou um Boeing, com 107 lugares, por CZ\$ 960 mil, para transportar os convidados.

Para hospedar os Governadores e seus assessores diretos na capital mineira, o Governo reservou grande parte dos quartos do Othon Palace Hotel, de cinco estrelas, onde a diária mínima é de CZ\$ 6,7 mil. A noite, no jantar oferecido por Cardoso, foi servido torpedor com arroz à grega e vinho. Os assessores do Governador não revelaram o total da despesa com o encontro.

Antônio Carlos vai reagir se a retaliação vier

SALVADOR — "O Senador Fernando Henrique Cardoso não tem coragem de fazer retaliação porque nós reagiremos". A advertência é do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, em resposta à posição dos "históricos" do PMDB de obstruir, no Senado, as matérias de interesse dos Estados cujos Governadores estejam pressionando os constituintes para a aprovação de um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney.

Esta determinação dos "históricos" foi anunciada no começo da semana, em Recife e Salvador, pelos Senadores Fernando Henrique Cardoso (SP) e José Richa (PR) e pelos Deputados Pimenta da Veiga (MG) e Eydio Ferreira Lima (PE), depois de se reunirem com os Governadores da Bahia, Waldir Pires, e de Pernambuco, Miguel Arraes.

— É inacreditável que um Senador que se diz inteligente, como Fernando Henrique Cardoso, mas que produz muito pouco, tenha feito uma afirmativa tão leviana — disse Antô-

nio Carlos.

O Ministro das Comunicações voltou a negar que haja retaliação por parte do Governo Federal em relação aos Governadores que estão lutando pelos quatro anos de mandato para Sarney. Ele considerou natural e democrática a realização de eleições gerais, mas observou que elas não devem ocorrer este ano.

Segundo Antônio Carlos, o Centrão, em alguns pontos, vai obter vitórias notáveis na Constituinte, mas em outros terá que renunciar a suas posições, porque o que existe hoje na política brasileira é um conjunto de forças com pensamentos diversos sobre vários problemas.

O Ministro inaugurou um conjunto de obras da Telecomunicações da Bahia (Telebahia), empresa do grupo Telebrás. Essas obras envolvem 36 mil novos terminais telefônicos já instalados, ativação do sistema DDD e DDI em 65 localidades e três centrais CPA-T (com tecnologia digital) em Salvador.